



Universidade Federal do Pampa  
Campus Santana do Livramento  
Graduação em Administração  
Trabalho de Curso

**ESCOLHA DA CARREIRA E DA ÁREA DE ATUAÇÃO:  
UM ESTUDO COM DISCENTES EM FASE DE CONCLUSÃO DOS CURSOS DE  
ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS ECONÔMICAS E RELAÇÕES INTERNACIONAIS  
DA UNIPAMPA**

**Maria Alice Maia de Souza<sup>1</sup>**

**Katiuscia Schiemer Vargas<sup>2</sup>**

**Resumo:** A escolha da carreira e da área de atuação é considerada por muitos como um momento de ansiedade e incerteza e, dessa forma, exige reflexão dos futuros profissionais acerca de suas habilidades e competências. Assim, o objetivo deste artigo é compreender o processo de escolha da carreira e da área de atuação profissional de discentes em fase de conclusão dos cursos de Administração, Ciências Econômicas e Relações Internacionais da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), campus Santana do Livramento/RS. Trata-se de uma pesquisa qualitativa e descritiva com discentes das graduações de Administração, Ciências Econômicas e Relações Internacionais. Para tanto, foram realizadas entrevistas com 4 discentes de cada curso as quais, posteriormente, foram analisadas por meio da análise de conteúdo. Como resultados, destaca-se que os discentes consideram extremamente difícil escolher a carreira e a área de atuação e que a família, a realização profissional, o retorno financeiro e a afinidade possuíram grande influência em suas escolhas, porém através destes fatores os discentes foram capazes de tomar uma decisão adequada aos seus perfis profissionais.

**Palavras-chaves:** Carreira; Área de Atuação; Escolhas Profissionais; Influências.

**CHOOSE CAREER AND AREA OF EXPERTISE:  
A STUDY WITH STUDENTS BEING CONCLUSION OF COURSES OF  
MANAGEMENT, ECONOMICS SCIENCES AND INTERNATIONAL RELATIONS  
OF UNIPAMPA**

**Abstract:** The choice of career and area of expertise is considered by many as a moment of anxiety and uncertainty and, this way, requires reflection of future professionals about your skills and competencies. This way, the aim of this paper is to understand the process of choice career and area of expertise professional of students being conclusion of courses of

---

<sup>1</sup> Discente do Curso de Administração da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), *campus* Santana do Livramento – RS. E-mail: [alicemaia1595@gmail.com](mailto:alicemaia1595@gmail.com)

<sup>2</sup> Orientadora e docente da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), *campus* Santana do Livramento – RS. E-mail: [katiuscavargas@unipampa.edu.br](mailto:katiuscavargas@unipampa.edu.br)

management, economics sciences and international relations of Universidade Federal do Pampa, campus Santana do Livramento/RS. This is a qualitative and descriptive research with students of graduations of Management, Economic Sciences and International Relations. Therefore, were carried out interviews with 4 students of each course which, subsequently, were analyzed by analysis content. How results, stands out that the students consider extremely hard to choose career and area of expertise and that family, professional realization, financial returns and affinity had great influence in yours choices, but through these factors students were able to make a decision adequate to theirs professional profiles.

**Keywords:** Carrer; Area of Expertise; Carrer Choices; Influences.

### **ELEGIR LA CARRERA Y AREA DE ESPECIALIZACIÓN: UN ESTUDIO DE LO ESTUDIANTES EM CONCLUSIÓN DE CURSOS DE ADMINISTRACIÓN, CIENCIAS ECONÓMICAS Y LAS RELACIONES INTERNACIONALES DE UNIPAMPA**

**Resumen:** La elección de carrera y area de especialización es considerada por muchos como un momento de la ansiedad y la incertidumbre y lo que requiere la reflexión de futuros profesionales acerca de sus habilidades y competencias. Así, el objetivo de este artículo es comprender el processo de elección y del area de especialización profesional de los estudiantes en fase de conclusión de cursos de administración, ciencias económicas y las relaciones internacionales de la Universidade Federal do Pampa, campus Santana do Livramento/RS. Se trata de uma investigación cualitativa y descriptiva con los estudiantes de la graduación de Administración, Ciencias Económicas y las Relaciones Internacionales. Por lo tanto, se realizaron com 4 estudiantes de cada curso que, posteriormente, se analizaron mediante el análisis de contenido. Como resultados, se destaca que los estudiantes consideran extremadamente difícil elegir la carrera y área de especialización y que la familia, la realización profesional, financeiro devoluciones y afinidad habia gran influencia em sus elecciones, pero a través de estos factores los estudiantes fueron capaces de tomar una decisión adecuada a sus perfiles profesionales.

**Palabras-clave:** Carrera; Área de Especialización; Opciones Profissionais; Influencias.

## **1. INTRODUÇÃO**

Desde os primórdios, o ato de trabalhar possui grande importância para o homem, pois, através do trabalho ele consegue prover o sustento para sua família e para si próprio. Essa atividade é uma maneira que o homem utiliza para interagir e transformar o meio em que vive, estabelecendo relações interpessoais que poderão reforçar seu senso de contribuição para a sociedade e sua identidade como colaborador para melhoria desta.

“A noção de carreira é historicamente recente, aparecendo no decorrer do século XIX, assim como conceituações derivadas: carreirismo e carreirista, surgidas no século XX. A palavra carreira, quer dizer: um ofício, uma profissão que apresenta etapas, uma progressão” (CHANLAT, 1995, p. 68).

Atualmente, o conceito de carreira profissional está ligado aos conhecimentos específicos da área escolhida, graduações, cursos, especializações, rotina profissional e os desafios do ambiente organizacional, ou seja, carreira trata-se de todo estudo e experiência exercida ao longo do caminho profissional já trilhado.

De acordo com Dutra (2008), a entrada em uma carreira para os profissionais que a escolheram por afinidade, poderá ser um processo claro, pois estes conseguiram traçar os

requisitos e condições que podem lhes interessar. No entanto, os ingressantes no mercado de trabalho podem ter dificuldades no momento de realizar sua escolha de carreira e área de atuação de maneira que os deixe satisfeitos e realizados, visto que, inúmeros fatores podem vir a exercer influência, podendo ser de ordem externa e/ou interna.

Em relação aos fatores externos, Bomtempo (2005) destaca que as pressões sociais podem possuir influência no momento de escolha da carreira, pois embora se esteja no século XXI, ainda existem profissões relacionadas ao sexo feminino e masculino e possíveis discriminações em razão da idade e falta de experiência dos profissionais.

Além disso, o retorno financeiro é outro fator externo que exerce grande influência, pois, muitos futuros profissionais tendem a escolher a carreira com base na remuneração oferecida sem observar outras possibilidades que podem se encaixar melhor ao perfil de cada um. “As restrições ou incentivos financeiros com que o estudante se depara no momento de escolha pode ser um fator de influência, levando-o a optar por carreira que apresente características mais apropriadas à sua condição econômica” (BOMTEMPO, 2005, p. 65).

Já com relação aos fatores internos, além dos aspectos específicos do exercício profissional, existem outros fatores importantes que podem interferir na escolha, tais como a família que, muitas vezes, já aspira previamente uma determinada carreira para seu ente, e a percepção de afinidade com a carreira pretendida que, deste modo, poderá contribuir para realização profissional do indivíduo.

Desempenhar uma função que se encaixe ao perfil de cada indivíduo no mercado de trabalho pode ser considerado um aspecto essencial para o desenvolvimento profissional e, também, pessoal. De acordo com Guimarães (2005), a realização profissional é um aspecto essencial para os profissionais, através da qual é viável permanecer na profissão escolhida e crescer nesta, caso contrário desempenhar determinada função poderá causar sofrimento no indivíduo que a exerce. Isto é, pode-se observar alguns impactos na escolha insatisfatória de uma carreira, pois é possível que o profissional que não goste de sua profissão não tenha motivação para crescer, buscar aperfeiçoamento, ou ainda, para enfrentar novos desafios.

Não bastasse a escolha da carreira, o novo profissional tem de escolher a sua área de atuação, considerando sua personalidade, suas habilidades e competências. A área de atuação trata-se de um aspecto muito importante e que precisa de uma análise aprofundada para que se realize uma escolha adequada ao perfil do indivíduo em processo de decisão, dessa forma, o graduando deve pesquisar quais são as possibilidades dentro da carreira escolhida e a partir disto refletir quais são suas áreas de maior interesse, buscando informações sobre a área que apresentar ligação de acordo com as características deste para que haja compatibilidade ao decidir que caminho seguir.

Frente ao exposto, é possível observar a importância de uma escolha de carreira e, posteriormente, da área de atuação, de forma concisa e fundamentada, bem planejada, com objetivos definidos e que possa atender positivamente às expectativas dos ingressantes no mercado de trabalho.

Assim, a partir da contextualização realizada, definiu-se como objetivo central desta pesquisa *compreender o processo de escolha da carreira e da área de atuação profissional de discentes em fase de conclusão dos cursos de Administração, Ciências Econômicas e Relações Internacionais da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), campus Santana do Livramento/RS.*

O intuito do estudo é prover contribuições tanto para os discentes, como para os docentes. Os discentes poderão refletir sobre os fatores que pesaram/pesarão na escolha de suas carreiras e futuras áreas de atuação. Por sua vez, os docentes poderão conhecer as bases contribuintes e influenciadoras para a escolha da carreira e, sobretudo, poderão auxiliá-los na reflexão sobre a escolha da área de atuação destes futuros profissionais.

Para tanto, o presente estudo foi estruturado em sete tópicos. O primeiro corresponde à introdução, onde foi exposta a temática do estudo, o objetivo central e a justificativa para o desenvolvimento do trabalho. O segundo tópico trata do referencial teórico utilizado como suporte deste estudo. O terceiro tópico refere-se ao método de pesquisa utilizado. Por sua vez, o quarto tópico consiste na apresentação e discussão dos resultados obtidos no trabalho e, no quinto tópico, apresentam-se as considerações finais do estudo realizado com os discentes em fase de conclusão dos cursos de graduação. O sexto e o sétimo tópico da pesquisa, destinam-se, respectivamente, as referências bibliográficas e ao apêndice da presente pesquisa.

## **2. CARREIRA E ÁREA DE ATUAÇÃO: CONCEITOS E DESAFIOS DA ESCOLHA**

O mundo do trabalho caracteriza-se por ser o ambiente que engloba fatores como as atividades materiais, produtivas e os processos sociais relacionados à realização de uma função, onde todo indivíduo deve se integrar para garantir a sua sobrevivência e também a de seus familiares (ANTUNES, 1999). Bendassolli e Borges-Andrade (2011) assinalam que o significado do trabalho trata-se de um produto sociocultural dinâmico, pois as pessoas são influenciadas pelas condições políticas, tecnológicas, culturais, econômicas e pelas estruturas sociais vigentes. Guimarães (2005) acrescenta que o trabalho é capaz de gerar satisfação pessoal e desenvolvimento econômico além de contribuir para o desenvolvimento da sociedade, pois esta pode ter a oportunidade de evoluir para proporcionar melhores condições aos indivíduos engajados na força de trabalho da mesma.

A relação do homem com o trabalho foi modificando-se com o passar dos séculos. Na Idade Média o trabalho era visto como uma forma de servidão aos senhores proprietários de terra e os trabalhadores, com pouco ou nenhum estudo, forneciam sua mão de obra em troca de “proteção”, alimento e moradia (CHANLAT, 1995). Observando a história do trabalho pode-se constatar que somente após a Revolução Industrial, ocorrida no século XVIII, um referencial de grande importância para a história do trabalho, iniciou-se o processo de industrialização e a constituição de um novo modelo trabalhista (ALVIM, 2006).

Dessa forma, o mundo do trabalho começou a sofrer muitas transformações positivas, como ressaltam De Araújo e Sachuk (2007), as mudanças foram significativas no sentido de que surgiram formas inovadoras de organização do trabalho e novas tecnologias, fatores que representaram um valor fundamental para o universo do trabalho na sociedade contemporânea.

Nos dias atuais, Antunes (1999) afirma que como resultado das transformações em andamento nas últimas décadas o mundo do trabalho tornou-se mais complexo e fragmentado com novos processos de trabalho emergindo, novos padrões de gestão da força trabalhista e a busca por indivíduos adequados a esse cenário. Neste sentido, percebe-se que, atualmente, o mercado de trabalho foca e exige, cada vez mais, profissionais com elevado grau de qualificação, tanto para os ingressantes quanto para as pessoas que já possuem experiência e capacitação já estabelecidas. A qualificação profissional trata-se de um diferencial que é essencial quando se busca uma oportunidade de trabalho, pois as empresas modernas precisam de profissionais que tenham o conhecimento e competência necessários para desempenhar as atividades de forma que possam ser capazes de atender as exigências da organização da qual faz parte.

Ao longo das décadas o mundo do trabalho passa por diversos processos de mudança e reconceituação e para que os profissionais possam se manter no mercado de trabalho se faz necessário que estes tenham consciência das novas modificações que se apresentam no cenário organizacional e tenham em mente que é de suma importância ser eficiente e eficaz, ser flexível, saber trabalhar em equipe, demonstrar interesse e vontade de evoluir na profissão,

demonstrando receptividade e motivação para vencer os desafios diários que existem dentro das empresas em que, segundo Laranjeira (2000, p. 15), pode-se observar que:

No decorrer desse processo de mudanças guiado pelas inovações tecnológicas e pela chamada globalização, parece ter se consolidado a crença de que tais fenômenos vieram para ficar, que seus efeitos são cumulativos e tendem a configurar uma nova dinâmica social, ainda que ajustes venham a ser feitos e que algumas realidades, hoje observadas, possam ser modificadas.

Com o desenvolvimento desses processos de mudança, desencadeados pela globalização, é possível observar que as organizações também começaram a mudar o tradicional conceito de carreira em razão da formação de novos tipos de interação empresarial e do aumento da competitividade, fatores que podem tornar a trajetória profissional mais complexa, porém com maiores possibilidades de aperfeiçoamento e desenvolvimento (TOLFO, 2002).

Nesse contexto organizacional mais complexo, as novas abordagens em relação à carreira agregaram uma perspectiva de administração de carreira, na qual (CHANLAT, 1995; EVANS, 1996) afirmam que a organização e seus gestores podem auxiliar na orientação para escolha da carreira de seus trabalhadores de forma que estes possam sentir-se apoiados pela empresa em que desempenham suas atividades profissionais.

Esta abordagem inovadora visa a capacidade em aplicar os conhecimentos do indivíduo da maneira mais aprofundada e eficiente dentro das organizações, demonstrando como uma carreira bem orientada pode melhorar as habilidades e competências por transpor barreiras e desafios que podem surgir e, assim, contribuindo positivamente para o crescimento e desenvolvimento do papel da identidade profissional que os indivíduos bem sucedidos em uma carreira precisam possuir.

Conforme Dutra (2008), as carreiras deixaram de ser sinônimo de cargo, em que o profissional permanecia durante toda vida conduzido pela empresa, porém, estas possuem um papel essencial no crescimento dos indivíduos e devem fazer todo o possível para que estes se tornem os melhores profissionais.

Dessa forma, a carreira profissional passa a ser definida por meio da reunião de diversos aspectos fundamentais. Os conhecimentos em relação às habilidades de cada pessoa, conhecimentos específicos da área escolhida e com base nas experiências construídas e adquiridas, como, cursos, graduações, especializações, atividades extracurriculares e todo desafio enfrentado no decorrer da vida profissional (DUTRA, 2008). Assim sendo, Chanlat (1995) relata que a ideia de carreira trata-se de uma noção moderna para as organizações e a gestão de carreiras deve se encarregar de fazer com que todo potencial dos profissionais seja aproveitado, visando os melhores resultados para todos os envolvidos.

Assim, Bendassolli (2005, p. 69) complementa estas ideias:

No repertório de temas que compõem a moderna gestão de pessoas, o da gestão de carreira vem ganhando importância crescente não só entre gestores e especialistas da área como também entre profissionais desafiados pelos atuais imperativos do mercado em relação ao emprego e à ascensão organizacional. No que diz respeito à gestão, o tema envolve a consideração de que as organizações devem prover seus profissionais com estruturas, processos e recursos sob medida para o desenvolvimento de suas carreiras (BENDASSOLLI, 2005, p. 69).

Ainda nesta linha de pensamento, Chanlat (1995), explica que existem dois modelos de carreira o tradicional e o moderno. O primeiro é caracterizado por ser o dominante atualmente, com nível adequado de estabilidade e progressão linear vertical. Já o segundo

modelo surge nos anos 70, caracterizando-se pela diversidade social e sexual. A partir desses modelos pode-se observar a existência de quatro categorias de carreiras que segundo o mesmo autor são: carreira burocrática, carreira empreendedora, carreira profissional e carreira sociopolítica.

Dessa forma, a carreira burocrática caracteriza-se pela centralização do poder, impessoalidade das relações, divisão elaborada do trabalho, regulamentação onipresente e rígida hierarquia dos papéis e estatutos (CHANLAT, 1995). Em relação à carreira profissional, o autor ressalta que é baseada na detenção de um determinado saber sendo adquirida através da especialização, reputação e profissão.

Já a carreira empreendedora, como explica Chanlat (1995) está diretamente relacionada com as atividades de uma organização independente, desenvolvida por um profissional. E a última categoria de carreira, ou seja, a carreira sociopolítica é definida pelo autor da seguinte forma:

A carreira de tipo sociopolítico baseia-se nas habilidades sociais e no poder de relações de que dispõe uma pessoa. O elemento central aqui não é nem a posição nem a especialização ou a inovação criadora, mas sim o capital de conhecimentos, de relações e de pertencimento a um nível social e bem estruturado e entendido. É graças a esse nível de relações que a carreira se constrói e as promoções são obtidas. Encontra-se, neste tipo de carreira, as empresas de tipo familiar, comunitária ou em clãs (CHANLAT, 1995, p. 75).

Os profissionais que almejam o sucesso profissional e, da mesma forma, aspiram destacar-se por meio de seu desempenho, necessitam buscar o seu crescimento profissional de maneira contínua assim como desenvolver sua carreira sempre com o foco na melhoria desta, e algumas atitudes podem vir a contribuir. Assim, Dutra (1995) destaca a definição de metas e objetivos de carreira, elaboração de estratégias de implementação das metas e objetivos, conhecimento do mercado de trabalho e acompanhar as estratégias desenvolvidas, pois a obtenção de bons resultados está relacionada com a paixão com que se exerce uma profissão.

Ainda no que tange ao universo trabalhista é importante ressaltar o conceito de emprego, que de acordo com Malvezzi (1999) pode ser definido como a relação estabelecida de maneira contratual entre duas partes, sendo um empregador e um empregado, podendo estar registrado legalmente ou não, onde o empregado deve contribuir com seu conhecimento e seu trabalho em troca do recebimento de uma compensação em dinheiro. Assim sendo, o emprego trata-se de uma relação estável em que pode existir contrato com vínculo, carteira assinada, benefícios tais como o FGTS, férias, 13º salário e licenças em caso de tratamento de saúde, porém existem também obrigações como submeter-se à subordinação e algumas vezes cumprir regras e ordens de certa forma rígidas.

A partir da conceituação de carreira e emprego no mundo do trabalho torna-se possível analisar as diversas diferenças entre estes aspectos, primeiramente em relação à carreira que é uma preparação para o futuro ligada ao aprendizado, a busca pelo conhecimento que consiste em um modo de se desenvolver na carreira, enquanto o emprego é uma atividade realizada no presente (CHANLAT, 1996; DUTRA, 2008). Com base nos mesmos autores pode-se entender que ter um emprego pode ser apenas uma ocupação em que o indivíduo não se empenha para fazer diferente na função que desempenha, porém, tem como retorno a remuneração mensal para pagar as dívidas realizadas no decorrer dos meses.

Chanlat (1996) relata que após a Segunda Guerra Mundial os empregos eram estáveis e existiam em grande escala enquanto que as carreiras eram lineares e contínuas, o período possuiu uma pequena taxa de desemprego com a melhoria dos benefícios sociais recebidos pelos operários. Bendassolli (2005), por sua vez, expõe que é necessário separar a ideologia

da carreira e do emprego, a primeira trata-se de um conjunto de habilidades e conhecimento, seja em termos sociais ou econômicos e o segundo diz respeito às atividades executadas em uma relação de troca monetária com o empregador.

Portanto, Dutra (2008) aponta que o profissional que deseja construir uma carreira precisa estar atento às novas oportunidades que surgem, demonstrando interesse pela trajetória e pelos caminhos que ainda serão trilhados pela empresa em que está inserido. Além disso, inovar dentro do ambiente de trabalho com novas ideias e sugestões para melhoria desta é essencial, pois carreiras tratam-se de evolução e movimentação profissional, são coleções de oportunidades e planejamento de um caminho organizacional a ser percorrido (TOLFO, 2002).

O processo de escolha deste caminho pessoal e profissional pode ser um momento de grande reflexão por parte dos indivíduos em fase de conclusão de curso, pois se trata de uma tomada de decisão que precisa de autoconhecimento para realizar uma definição clara em relação a qual carreira deve-se ingressar. Dessa forma, Peres (2014) afirma que o ato de decidir sobre uma carreira não se limita apenas em observar o prestígio, *status* ou remuneração que esta pode proporcionar, mas em analisar se existe a afinidade necessária para se inserir em determinada carreira de modo a sentir-se satisfeito com a escolha.

“O momento da tomada de decisão em relação a que profissão seguir pode gerar muita ansiedade, pois envolve aliar: interesses, aspirações, medos, exigências familiares, sociais e do mercado de trabalho” (MELO-SILVA, NOCE e ANDRADE, 2003, p. 7).

Já Tolfo (2002) destaca que para que o indivíduo possa realizar uma escolha de carreira adequada ao seu perfil este deve auto avaliar suas habilidades, competências e metas, pois é considerada uma etapa relativamente difícil para os jovens ingressantes no mercado de trabalho. Bastos (1997) ressalta que as características que definem um profissional que gosta da carreira escolhida devem enfatizar uma relação especial desse indivíduo com sua carreira através de um elevado envolvimento de acordo seus valores pessoais e profissionais.

Com isto, Bendassoli (2005, p. 70-71) complementa as demais ideias destes autores através de três premissas relacionadas com a escolha da carreira:

Premissa número um: carreira tornou-se um problema de foro íntimo, ou seja, entrou para a lista de responsabilidades do próprio profissional. Isso significa que ele tem agora a necessidade de se autoconhecer para, então, discernir sobre as melhores escolhas. Premissa número dois: o trabalho morreu. Na prática, isso equivale a dizer que os profissionais não devem mais buscar empregos, e sim desenvolver um projeto de vida coerente com os próprios valores e aspirações pessoais, maximizando ganhos e colecionando desafios. Premissa número três: a aceleração do tempo. O que valia ontem já não vale mais hoje. Isso significa que, a todo o momento, é preciso revisar o projeto e estabelecer novas coordenadas, sem, no entanto, desviar-se do centro de valores pessoais.

De acordo com Gómez (2006), o processo de decisão sobre a carreira está diretamente ligado ao processo de desenvolvimento desta, independente do nível de complexidade e importância da tomada de decisão realizada. Ainda conforme a autora, após a escolha da carreira o indivíduo passará pela escolha do campo de atuação, o tipo de especialização, entre outras decisões profissionais tomadas no decorrer da carreira (GOMÉZ, 2006). Portanto, Dutra (2008) destaca a importância de um planejamento estratégico de carreira para auxiliar os futuros ingressantes no mercado de trabalho neste processo para que escolher por um caminho profissional seja uma ação menos conflituosa em relação às opções.

Bispo e Cazarini (1998) ressaltam que o processo de tomada de decisão tornou-se um processo complexo, pois atualmente existem mais fatores que podem influenciar na tomada de decisão do que há alguns anos atrás em razão da modernização do mercado de trabalho.

Assim, as decisões durante a escolha da carreira envolvem diversas informações que podem modificar-se em cada fase do processo decisório, aspecto que pode exigir dos futuros profissionais a observação de variáveis que poderão influenciar na decisão sobre sua carreira (GÓMEZ, 2006).

As influências que afetam o processo de escolha da carreira podem ser de origem interna e externa. De acordo com Carvalho (2007) os indivíduos que passam por um processo de escolha têm de lidar, conscientemente ou não, com diversos fatores influenciadores do resultado de sua escolha. Ainda conforme este autor, um dos fatores internos que podem influenciar nesta escolha são as pessoas significativas para o indivíduo, ou seja, os familiares e amigos deste.

Santos (2005) e Fernandes (2006) acrescentam dizendo que um dos principais fatores internos trata-se da família do futuro profissional que, muitas vezes, possui o desejo de que o filho possa seguir a mesma carreira do pai ou da mãe para dar continuidade à profissão familiar ou mesmo gerenciar o empreendimento destes. Porém, algumas vezes, o jovem não sente afinidade com a carreira escolhida pelos familiares e quer buscar outros horizontes, situação que pode gerar determinada frustração por parte dos pais e até mesmo a desaprovação de tal atitude, comprometendo a escolha pretendida pelo indivíduo (FERNANDES et al., 2011).

Outro fator interno de grande relevância trata-se da realização pessoal que o futuro poderá ter dependendo da escolha de carreira realizada. Dessa forma, Guimarães (2005) destaca que a realização profissional é um aspecto que deve ser observado com muita atenção no momento em que o indivíduo está em processo de definir em qual carreira ingressará, pois essa escolha deve ser de acordo com seus valores e com sua personalidade.

Neste sentido, Catão e Trindade (1998) esclarecem que a realização profissional é um processo constituído por fatores como as características do indivíduo e suas relações com os sistemas organizacionais, por isso, deve existir grande afinidade e envolvimento ao optar uma carreira. Fernando et al. (2011) complementa ao dizer que no momento em que um indivíduo faz o que gosta, torna-se também realizado em outras áreas pessoais, e assim, uma pessoa bem-sucedida que poderá produzir melhores resultados em sua carreira.

Já com relação aos fatores externos que podem vir a ser grandes influenciadores, pode-se mencionar o retorno financeiro. Carvalho (2007) explica que o retorno financeiro de uma carreira é um fator de considerável relevância para o futuro profissional, pois a partir do conhecimento da futura remuneração este avalia se deverá ingressar na pretendida carreira. Dessa forma, Fernando et al. (2011) esclarece que muitas vezes as contingências exigem que os indivíduos escolham determinada carreira visando os lucros que esta poderá oferecer futuramente, deixando de desempenhar uma função que se encaixe ao perfil profissional deste. Portanto, o retorno financeiro é um fator que possui grande influência no processo decisório, pois tende a fazer com que o futuro profissional busque carreiras com maiores vantagens monetárias sem se preocupar com a satisfação ou insatisfação profissional futura (BOMTEMPO, 2005).

Além disso, existem outros fatores externos que são considerados de grande importância para os jovens que pretendem realizar a escolha adequada de carreira, tratando-se das pressões sociais e culturais que os graduandos podem vir a sofrer durante o processo decisório.

Um dos maiores fatores de influência, na atualidade, é a cultura do(s) decisor (es). Um mesmo problema pode ser compreendido de forma diferente por pessoas ou povos de culturas diferentes. Mesmo numa grande cidade onde a cultura disponível é a mesma para todos os seus habitantes, o nível de aquisição desta cultura é diferente entre a população o que causa níveis de compreensão diferentes para um



mesmo problema. Por exemplo, o problema da falta de emprego é compreendido de forma diferente entre as pessoas com diferentes níveis de cultura. Os que possuem menor cultura acham que a culpa do referido problema é somente dos governos. Os que possuem uma cultura maior reconhecem que o problema é mais complexo e que para solucioná-lo é necessário o esforço de toda a sociedade em conjunto com o governo (BISPO e CAZARINI, 1998, p. 4).

A insegurança durante esse período de escolha da carreira gera ansiedade nos jovens, pois se torna difícil conviver com a pressão para definir a primeira escolha profissional ao pensar que esta é a única e definitiva oportunidade de escolha (FERNANDO et al., 2011). Chanlat (1995) complementa ao explicar que toda sociedade tende a estabelecer condições de “nascimento” e “morte” das carreiras e a cultura e estrutura social encarregam-se de mudar os modelos de carreira, interferindo nas possibilidades de escolha dos novos profissionais.

Após a realização da escolha da carreira, o jovem profissional depara-se com um novo dilema em sua vida, sendo este outro processo decisório que exige profunda reflexão para chegar a uma conclusão que deverá gerar bons resultados ao longo da vida profissional, trata-se do processo de escolha da área de atuação dentro da carreira já estabelecida pelo indivíduo.

Com isto, Carvalho (2007) propôs um modelo para representar o processo de escolha da profissão/carreira e área de atuação, ressaltando a influência dos fatores internos e externos, conforme demonstra a Figura 1. Este modelo apresenta-se subdividido em dois momentos, sendo o primeiro relacionado à escolha da carreira e o segundo relacionado à escolha da área de atuação profissional.

No primeiro período de escolha é considerado o ingresso do indivíduo na universidade, onde este busca pela qualificação em uma profissão que seja de acordo com seus valores pessoais e profissionais (CARVALHO, 2007). Já no segundo período de escolha que se dá ao término da graduação na universidade, os futuros profissionais iniciam uma nova fase em suas vidas referente à escolha da futura área de atuação profissional. Dessa forma, pretende-se identificar é se foram os fatores externos ou os fatores internos que possuíram maior influência no momento de realizar estas escolhas profissionais.

De acordo com De Souza (2012), a escolha da área de atuação caracteriza-se como um aspecto que pode vir a causar o surgimento de sentimentos de preocupação e angústia por parte dos jovens, em razão da possibilidade de haver mudanças na vida deste. Ainda segundo a autora, o graduando em fase de conclusão diante da diversidade de áreas de atuação se sente despreparado para decidir em que campo específico deve atuar e então se angustia por estar incerto em relação a qual caminho profissional deverá ingressar.

Dessa forma, Drummond et al. (2009) apontam alguns fatores que podem levar o futuro profissional a selecionar uma área de atuação de acordo com seu perfil profissional e personalidade, que além das competências e habilidades também possuem elevada relevância. Sendo um destes fatores para a escolha da área de atuação, prioritariamente, o contato do graduando com as disciplinas desenvolvidas no decorrer do curso de graduação oferecido pelas instituições de ensino superior (DRUMMOND et al., 2009).

Figura 1 – Modelo de escolha da profissão/carreira e área de atuação.



Fonte: Carvalho (2007, p. 55).

Ainda para o mesmo autor, as experiências de estágio também são fortes fatores influenciadores para a escolha da área de atuação, pois através do estágio o indivíduo se insere em uma variedade de áreas, possibilitando avaliar seu interesse e nível de habilidade em determinada área. Cidral, Kemczinski e Abreu (2001, p. 151) apontam que:

O desenvolvimento das competências profissionais e de competências de empregabilidade e educação continuada dos egressos deve ser uma preocupação constante por parte das instituições de ensino superior. Apesar da contínua mudança no mundo do trabalho, é possível identificar um rol de conhecimentos fundamentais que capacitam o profissional graduado a compreender de forma sistêmica e dinâmica a sua área de atuação. Aliado a isto, deve haver uma preocupação contínua com os aspectos metodológicos da prática de ensino e da integração universidade-empresa com o intuito de aproximar as vivências do ambiente acadêmico e as necessidades das organizações e da própria sociedade.

A aplicação de experiências, como por exemplo, estágios e aulas práticas são considerados essenciais para o desenvolvimento de um senso de competência e capacidade para o exercício profissional, pois auxiliam na união do conhecimento teórico com o prático (TEIXEIRA e GOMES, 2004).

Com isto, observa-se que o processo de escolha da área de atuação é um momento da vida dos novos ingressantes de grande complexidade para estes, da mesma forma que a escolha da carreira, pois estas escolhas são primordiais para o sucesso profissional (DE SOUZA, 2012). Para tanto, Dutra (2008), afirma que através de um planejamento estratégico, analisando as habilidades e competências próprias de cada indivíduo de acordo com o perfil destes, é possível definir escolhas que proporcionem bons resultados ao longo da vida profissional destes.

Este tópico apresentou – ainda que de maneira sucinta -, os conceitos de mundo do trabalho, carreira e emprego, de modo a diferenciá-los, e logo após, foi abordada a temática em relação ao processo de escolha da carreira e da área de atuação profissional dos jovens em

fase de conclusão do curso de graduação. Em seguida, apresentam-se as definições metodológicas da pesquisa.

### 3. MÉTODO

A pesquisa deve ser desenvolvida através de conhecimentos disponíveis e mediante a utilização de métodos científicos com diversas etapas que são aperfeiçoadas desde a formulação do problema até a apresentação dos resultados (GIL, 2008). Dessa forma, foi desenvolvida uma pesquisa do tipo descritiva, de abordagem qualitativa.

As pesquisas descritivas visam, primordialmente, descrever as características de uma determinada população, fenômeno ou estabelecimento de relações entre variáveis (GIL, 2002). Com isto, Gil (2012) complementa que através da pesquisa descritiva o pesquisador pode descrever as características da população de uma amostra, tais como idade, sexo e renda ou analisar a distribuição de determinados atributos desta.

Quanto à abordagem qualitativa, pode-se caracterizá-la como a tentativa de uma compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentadas pelos entrevistados (GIL, 2012, p. 90). Ainda segundo o autor, esta abordagem justifica-se por se tratar de uma maneira adequada para compreender a natureza de um fenômeno social (GIL, 2012). Desta forma, Gil (2008) ainda ressalta que uma análise qualitativa busca compreender a realidade de uma determinada amostra e assim, organizar e simplificar os dados disponibilizados desta, analisando e comparando suas informações.

Como população-alvo da pesquisa definiram-se os discentes em fase de conclusão de cursos de graduação, em razão de estarem no final de suas graduações e preparando-se para ingressar no mercado de trabalho, período em que se entende que as escolhas - já feitas e as próximas - com relação à carreira e a área de atuação são pontos de reflexão dos futuros profissionais.

Para tanto, por conveniência e acessibilidade foram escolhidos três cursos de graduação do campus de Santana do Livramento/RS da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), instituição onde se desenvolveu este trabalho. Especificamente, foram entrevistados discentes dos cursos de Administração, Ciências Econômicas e Relações Internacionais, todos cursos de bacharelado, sendo os dois primeiros da área de Ciências Sociais Aplicadas e o último da área de Ciências Humanas.

Para integrar a amostra da pesquisa, buscaram-se, de forma aleatória, discentes que aceitassem voluntariamente participar da pesquisa, sendo alcançado assim, o número de 4 (quatro) discentes de cada curso, totalizando 12 (doze) graduandos participantes da pesquisa. O Quadro 1 apresenta os cursos e os respectivos semestres dos discentes entrevistados na pesquisa.

No que tange a coleta de dados, utilizou-se como instrumento um roteiro de entrevista (APÊNDICE A), contendo duas seções: 1ª) dados sociodemográficos; 2ª) escolha da carreira e da área de atuação, baseada no referencial teórico da pesquisa. A primeira seção contém 3 (três) questões; a segunda é composta por 6 (seis) questões relacionadas à primeira dimensão – Fatores Internos – e 5 (cinco) questões relacionadas à segunda dimensão – Fatores Externos.

A análise dos dados coletados foi realizada por meio de análise de conteúdo que, segundo Bardin (1977), trata-se de um conjunto de instrumentos metodológicos das comunicações em constante processo de aperfeiçoamento e com conteúdos de grande diversificação, conciliando a objetividade e a subjetividade. A autora ainda ressalta que a análise de conteúdo utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos para descrever o conteúdo das informações disponibilizadas ao pesquisador (BARDIN, 1977). Com isto, pode-se estabelecer três etapas utilizadas na análise de conteúdo, sendo elas: 1) Pré-análise: leitura do

material coletado e adequação do mesmo; 2) Exploração do material: que busca realizar a categorização e codificação do material; e 3) Tratamento dos resultados, inferências e interpretação: o pesquisador deve realizar análise de todo material coletado (BARDIN, 1977).

Quadro 1- Cursos e Semestre dos Entrevistados.

Curso	Semestre	Entrevistado
<b>Administração</b>	8º semestre	ADM1
	8º semestre	ADM2
	8º semestre	ADM3
	8º semestre	ADM4
<b>Ciências Econômicas</b>	8º semestre	CE1
	8º semestre	CE2
	8º semestre	CE3
	8º semestre	CE4
<b>Relações Internacionais</b>	8º semestre	RI1
	8º semestre	RI2
	8º semestre	RI3
	8º semestre	RI4

Fonte: Elaborado pela Autora (2017).

Dessa forma, este tópico demonstrou o percurso metodológico utilizado para que fossem atingidos os objetivos propostos no estudo, de modo a esclarecer como se dá o processo de escolha da carreira e da área de atuação profissional dos discentes em fase de conclusão dos cursos de Administração, Relações Internacionais e Ciências Econômicas de uma universidade pública do interior do RS.

#### 4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Por meio da análise dos dados obtidos nas entrevistas com os discentes, buscou-se a identificação dos fatores, sejam internos ou externos, que podem influenciar no processo de escolha da carreira e da área de atuação dos discentes em fase de conclusão dos cursos em Administração, Relações Internacionais e Ciências Econômicas de uma universidade pública situada no interior do estado do RS.

Com os resultados obtidos no estudo intenciona-se contribuir para a reflexão de discentes em fase de conclusão a respeito dos fatores que podem vir a influenciar no momento de tomada de decisão da carreira e área de atuação e proporcionar aos docentes um maior conhecimento em relação aos aspectos mais observados nestes momentos das vidas de seus alunos, futuros profissionais.

Dessa forma, a apresentação e discussão dos resultados está constituída em três partes: perfil dos entrevistados; escolha da carreira; e escolha da área de atuação.

##### 4.1 Perfil dos Entrevistados

Com relação ao perfil dos entrevistados, 7 (sete) discentes, dos 12 (doze) pesquisados, pertencem ao sexo feminino, com idades entre 22 e 35 anos e 5 (cinco) pertencem ao sexo masculino, com idades entre 26 e 30 anos. Referente à naturalidade, 9 (nove) deles são naturais da cidade de Santana do Livramento (RS) e os demais discentes, especificamente 3 (três), são naturais das cidades de Jacundá, no estado do Pará, Rio de Janeiro, no estado do Rio de Janeiro e Santo Augusto, no Rio Grande do Sul. O Quadro 2 apresenta detalhadamente as informações a respeito do perfil de cada entrevistado.

Quadro 2 - Perfil dos Discentes Entrevistados.

Entrevistado	Sexo	Idade	Naturalidade
ADM1	Masculino	30	Santana do Livramento-RS
ADM2	Feminino	23	Santana do Livramento-RS
ADM3	Feminino	23	Santana do Livramento-RS
ADM4	Feminino	35	Santana do Livramento-RS
CE1	Feminino	25	Santana do Livramento-RS
CE2	Masculino	29	Santana do Livramento-RS
CE3	Feminino	29	Santana do Livramento-RS
CE4	Masculino	26	Santana do Livramento-RS
RI1	Masculino	29	Jacundá-PR
RI2	Masculino	28	Rio de Janeiro-RJ
RI3	Feminino	22	Santo Augusto-RS
RI4	Feminino	22	Santana do Livramento-RS

Fonte: Elaborado pela Autora (2017).

A partir do Quadro 2 pode-se verificar que a faixa etária dos discentes entrevistados de Administração é estabelecida entre 23 e 35 anos; dos discentes de Ciências Econômicas está entre 25 e 29 anos; e dos discentes do curso de Relações Internacionais está entre 22 e 29 anos. Em relação à média geral de idade destes discentes, é possível constatar que esta se encontra entre 22 e 35 anos.

No curso de Administração, observou-se que, no caso dos entrevistados ADM1, ADM2 e ADM3, a fase da vida na qual ingressaram na graduação tratava-se de um momento em que se encontravam em processo de estudo, tais como cursos de informática, técnico em Administração e graduação em Gestão Pública, respectivamente. Por sua vez, a entrevistada ADM4 havia constituído família e após este momento iniciou sua graduação.

No curso de Ciências Econômicas, a entrevistada CE1 após tentar ingressar na graduação de Medicina em Porto Alegre/RS, decidiu retornar à sua cidade natal e ingressar na graduação de Ciências Econômicas; o entrevistado CE2 havia terminado o Ensino Médio há 5 anos quando decidiu ingressar em nesta graduação; a discente CE3 estava em processo de estudo para realizar a prova do ENEM já com a expectativa de ingressar em Ciências Econômicas e o entrevistado CE4 havia terminado o Ensino Médio e na época sua prima estava cursando esta graduação, estimulando-o a ingressar na mesma.

Já no curso de Relações Internacionais, o entrevistado RI1 explicou que estava prestando curso em Belém quando conheceu esta graduação através de um amigo; o entrevistado RI2 relatou que estava saindo da graduação de Geografia em razão de não ter encontrado aptidão dentro desta; a entrevistada RI3 havia terminado um curso técnico em Administração integrado com o Ensino Médio em sua cidade, tentou ingressar na graduação de Direito, porém não obteve êxito e decidiu cursar Relações Internacionais após ser aprovada; e, por fim, a entrevistada RI4 havia terminado o Ensino Médio e ingressou nesta graduação.

#### 4.2 Escolha da Carreira

A carreira possui um importante papel para que existam oportunidades de desenvolvimento para os futuros profissionais e neste aspecto busca de forma inovadora acompanhar as tendências atuais de comprometimento nas organizações (TOLFO, 2002). Dessa forma, Gómez (2006) salienta que no momento em que um indivíduo decide por uma carreira, está em processo de desenvolvimento, pois o processo de decisão é diretamente ligado ao desenvolvimento da percepção desta pessoa. Ainda conforme a autora, decidir por

uma carreira envolve diversas informações e interesses no decorrer do processo decisório, o que exige dos futuros profissionais ter a percepção das variáveis que pode influenciar na no momento de escolha de suas carreiras.

A partir das respostas obtidas através das entrevistas realizadas com os discentes em fase de conclusão de cada curso, tem-se a formação do primeiro aspecto a ser analisado: o *ingresso no ensino superior*.

Os discentes do curso de Administração (ADM1, ADM2 e ADM4) relataram que decidiram ingressar no Ensino Superior em razão do crescimento pessoal e profissional, sendo que a entrevistada ADM3 já cursava a graduação de Gestão Pública na mesma Universidade e, através das experiências profissionais em Administração no decorrer da primeira graduação, decidiu ingressar no curso de Administração.

Em relação aos entrevistados de Ciências Econômicas (CE1, CE2, CE3 e CE4), estes sempre tiveram a expectativa de ingressar no Ensino Superior e, através da implantação da Universidade na cidade, puderam optar pelo curso que, ao seu ver, mais pudesse se encaixar no seu perfil. A entrevistada CE1, por exemplo, almejava, a princípio, ingressar no curso de Medicina na cidade de Porto Alegre e após não obter êxito em ingressar nesta graduação retornou para Santana do Livramento e optou pelo curso de Ciências Econômicas.

Já os discentes de Relações Internacionais mencionaram que todos tinham a intenção de ingressar no Ensino Superior. Especificamente, os discentes RI1 e RI2 responderam que, inicialmente, não conheciam o curso de Relações Internacionais, porém, através de amigos e colegas e de pesquisas na internet, vieram a conhecer e se identificaram com o curso, decidindo ingressar neste. Já a entrevistada RI3 explicou que sempre esteve em dúvida entre cursar Direito ou Relações Internacionais e, inicialmente, buscou ingressar no curso de Direito em sua cidade natal, porém, após não obter êxito em ingressar neste curso, decidiu tentar o ingresso em Relações Internacionais em Santana do Livramento/RS. Isto demonstra que, apesar de possuir a graduação de Relações Internacionais como uma de suas opções, primariamente a discente preferia cursar Direito, até mesmo em razão de esta graduação encontrar-se em sua cidade e, com isto, não necessitaria mudar-se para outra cidade. A discente RI4 relatou que sempre gostou da disciplina de História no Ensino Médio, então, buscou por uma graduação que se aproximasse desta disciplina, encontrando no curso de RI uma possibilidade de estudar mais a fundo o tema, demonstrando a grande abrangência do curso escolhido por esta que desde o princípio do curso sentiu-se satisfeita com as disciplinas ofertadas e com a graduação como um todo no decorrer desta.

Além de relatarem sua opção pelo Ensino Superior e seus respectivos cursos, os entrevistados falaram sobre as *expectativas*, segundo aspecto integrado à análise.

Dessa forma, foi possível observar que os discentes de Administração possuem expectativas positivas em relação às carreiras destes, tais como desenvolver-se e crescer dentro empresa de inserção, continuar estudando e realizando especializações nas áreas em que possuem interesse e encontrar um emprego através da graduação e assim construir uma carreira bem-sucedida, ou seja, todos os entrevistados esperam que após o término de suas graduações estes possam alcançar a tão desejada evolução em suas vidas profissionais e possuem planos para continuar seus estudos em busca de um maior conhecimento profissional.

ADM1 e ADM4 comentam a respeito:

*ADM1 - "Sim, é seguir no ramo ferroviário como administrador, mas subir na empresa, subir então para onde tenha mais capacidade de mostrar meu trabalho porque aqui é muito pouca coisa pra fazer e praticamente não aparece pra empresa. Então a partir de quando eu tenha a formação é seguir na empresa, galgar níveis acima né, depois tem coordenação, tem gerência, diretoria e também continuar*

*estudando né, fazer MBA porque é muito importante aqui, hoje só com a graduação acho que também não se consegue ir muito longe né, tem que continuar estudando”. ADM4 - “Eu quero, eu quero me especializar na área que eu tô fazendo o meu TCC, eu tô fazendo na área de Gestão de Pessoas, treinamento e desenvolvimento de pessoas e eu tô aprendendo a gostar bastante. Eu fiz o projeto, fiz o TCC e agora vou fazer o estágio na mesma área”.*

Especificamente, ADM1, pretende crescer na empresa em que trabalha e continuar estudando; ADM2 espera que a graduação ajude a ter uma carreira melhor e com estabilidade financeira e ADM3 e ADM4 almejam realizar especialização na área em que estas apreciam, ou seja, Recursos Humanos e Treinamento e Desenvolvimento de Pessoas, respectivamente.

Em relação aos discentes de Ciências Econômicas, foi possível constatar que os futuros profissionais possuem expectativas promissoras acerca de suas carreiras após a conclusão de seus cursos, pois estes desejam trabalhar nas áreas de seu interesse, crescer no decorrer de suas carreiras, continuar estudando dentro da carreira de economista para aperfeiçoar o aprendizado compreendido na graduação e realizar concursos superiores dentro das áreas escolhidas. Ou seja, da mesma forma que os futuros administradores, os futuros profissionais em Ciências Econômicas almejam desenvolver-se profissionalmente sempre buscando dar continuidade em seus estudos para evoluir cada vez mais no decorrer da carreira escolhida.

Os entrevistados CE2 e CE4, estes se mostraram determinados a mudar-se para outra cidade e até mesmo outros estados em busca de maiores oportunidades profissionais dentro da carreira escolhida, demonstrando o otimismo pela carreira escolhida e a motivação para serem economistas realizados e bem-sucedidos.

CE1 e CE3 relatam sobre o assunto:

*CE1- “Sim. Eu na verdade optei por viabilidade econômica, no caso, que é o estudo né de empresas que vão abrir ou empresas que já atuam ou expansão de algumas empresas, no caso, o que é viável né e eu pretendo focar mais nessa área, assim eu fiz já alguns trabalhos com isso, inclusive na empresa onde eu trabalho e aí agora como eu tenho a carteirinha né eu acho que eu já vou conseguir ir tentando entrar no mercado né dessa forma”.*

*CE3- “Eu pretendo, assim, antes as pessoas até mexem que economia e direito é sempre visto pra e administração também, pra concurso e não é só pra concurso, até a gente tenta, mas não é a ambição que se tem né e eu gostaria mesmo e isso eu mudei no curso, é pra área docente porque eu antes olhava e dizia “Bah, mas como é que alguém vai querer ser professor? Olha os alunos que perguntam que fazem. Como é que alguém vai querer entrar na faculdade já sendo assim? Mas depois no fim eu fiz uma monitoria também e acabei gostando e fui aceitando a ideia, assim, trabalhando a ideia e gostei e pretendo fazer mestrado e tudo mais”.*

Assim, a entrevistada CE1 tem a expectativa de trabalhar na área de viabilidade econômica, pretendendo focar nesta área; os discentes (CE2 e CE4) pretendem sair crescer na carreira de economista, por outro lado, a discente CE3 pretende trabalhar na área docente e realizar um mestrado futuramente.

Dos discentes entrevistados do curso de Relações Internacionais, três (RI1, RI2 e RI3) pretendem realizar o concurso público na área e uma (RI4) está cursando a graduação de Ciências Econômicas para complementar o curso de Relações Internacionais. Por outro lado, dois discentes (RI3 e RI4) afirmaram que, no momento, suas perspectivas de carreira são relativamente negativas devido ao cenário nacional, em razão da crise pela qual o Brasil está passando, o que afeta diretamente em suas carreiras de Internacionalistas.

A discente RI3 expõe este aspecto: *“Ah, a minha expectativa fora o cenário nacional eu estou bem preocupada porque como eu quero concurso público é uma área que a gente depende totalmente do desenvolvimento da política nacional, então eu tô bem perdida”*.

Após a devida análise das respostas obtidas por parte dos discentes dos três cursos citados faz-se possível verificar que a maior parte dos entrevistados encontra-se otimista em relação às suas carreiras, de modo que pretendem continuar em busca de conhecimento para progredir cada vez mais dentro da carreira escolhida por estes, por outro lado, cabe mencionar que houve exceções neste aspecto que se tratam de duas discentes do curso de Relações Internacionais que encontram-se de certa maneira preocupadas com o futuro de suas carreiras, pois a crise econômica possui um grande efeito na carreira definida por estas entrevistadas.

No que se refere aos *fatores internos* que influenciaram/influenciam a escolha da carreira, pode-se verificar que a metade dos entrevistados de Administração (ADM1 e ADM4) mencionou que a família possuiu grande influência para a realização da escolha da carreira, por outro lado, para a outra metade dos discentes (ADM2 e ADM3) não houve influência por parte de seus familiares no processo decisório de suas carreiras.

Dessa forma, ADM1 esclarece esta influência:

*ADM1- “Sim, sim, porque até foi meu pai que me chamou pra trabalhar na ferrovia né inicialmente, então tem sim, de certa forma sim, mas não que ele pressionasse. À administração, sim, ele disse “ou tu faz administração ou engenharia, tu que escolhe”, e eu digo “Bom, vou fazer administração porque é aqui na cidade” e ele Ah, então tudo bem, administração também tem tu a ver”*.

Já a discente ADM3 comenta que não houve influência:

*ADM3- “Não, a minha família nunca se meteu assim, sempre a escolha foi minha. Quando eu fiz Gestão foi difícil, eu não gostava sabe e a minha mãe me incentivava “Continua, continua. Tu vai crescer e tu vai poder escolher”, depois quando eu terminei e escolhi Administração tinha a opção de fazer Relações Públicas em São Borja, acho que é se eu não me engano no campus de São Borja, aí eu fiquei em dúvida entre Relações Públicas e Administração, fiquei assim “Ah, vou continuar aqui né, aqui eu tenho todo amparo da minha família que sempre me apoiou” aí deram a maior força, mas nunca se meteram nas minhas escolhas profissionais e nem da minha vida acadêmica”*.

No curso de Ciências Econômicas todos os discentes (CE1, CE2, CE3 e CE4) relataram que seus pais não possuíam preferência em relação à carreira que estes deveriam seguir, porém, sempre os incentivaram a continuar estudando após concluírem o Ensino Médio. Com isto, observa-se que as famílias dos entrevistados foram um fator determinante para a continuidade dos estudos de seus filhos, embora estas famílias não possuíssem uma preferência de carreira definida não deixaram de incentivar e apoiar os discentes em suas escolhas profissionais.

A discente CE3 relata o incentivo da família em seus estudos:

*CE3 - “Meus pais assim sempre me incentivaram pra fazer concurso, por isso que eu te digo que eles sempre “Ah, escolheu essa área pra concurso” e não era só pra isso mas eles sempre me incentivaram a estudar também e todo mundo ao meu redor mais ou menos gosta de estudar ou queria ter estudado e não pôde por algum motivo, então incentiva sobrinho, afilhado e eu sempre fui influenciada pra o estudo mesmo, meus padrinhos também sempre fizeram isso e meus pais imagina mas eles achavam que assim a carreira esta aqui que eu sempre quis antes também que eu ia ter que ir pra longe, então eles me diziam pra fazer alguma coisa aqui na cidade, contabilidade, alguma coisa assim e quando veio o curso eles disseram “Ah, mas era tudo que tu queria”(…)”*.



Por sua vez, para os discentes do curso de Relações Internacionais o principal fator interno que exerceu influência para os discentes foi a família destes discentes que possuíam preferências específicas de carreira para os discentes, tais como Direito e Engenharia, porém não se opuseram às diferentes escolhas que os futuros profissionais realizaram para suas carreiras.

O entrevistado RII expõe esse ponto de maneira clara ao comentar:

*RII- “Sim, Direito né. Acho que pelo prestígio, “Ah, meu filho vai ser um advogado, vai ser um doutor”, acho que o Direito foi onde a minha mãe me pressionou mais, eu lembro assim por essa minha, eu sempre gostei de história e a minha mãe é professora, então sempre fui fascinado pela história e quando eu falava em ser professor de história ela falava “Não, não vai ser professor, professor não ganha bem, não é bem recebido”, então por mais que ela é professora ela já sentia esse preconceito, ela sempre colocou uma dificuldade em ser professor né em dentro das Relações Internacionais a história é uma área que a gente vê muito, então sim, houve uma pressão, uma dificuldade e a área de Direito foi onde surgiu assim a minha mãe (...)”.*

Com isto, pode-se observar a influência da família no momento da escolha da carreira para os graduandos do curso de Relações Internacionais, pois existiu uma preocupação por parte dos familiares em relação ao futuro dos discentes e até mesmo certa pressão para uma determinada escolha, porém também houve o entendimento, a aceitação e o apoio da família com a escolha definida pelos entrevistados deste curso.

Conforme Dos Santos (2005), a família é fundamental para a passagem desta fase de escolha profissional na vida dos jovens, pois é dentro do círculo familiar que este vivencia oscilações quanto à definição da carreira, indagações por uma profissão rentável e que traga realização para este.

Sendo assim, pode-se constatar que todos os discentes entrevistados dos cursos de Administração, Ciências Econômicas e Relações Internacionais citaram a família como principal fator interno que teve influência em suas decisões de carreira, cabe destacar que algumas famílias não possuíam preferências em relação à carreira de seus filhos, porém deram todo apoio e suporte para que estes tivessem a oportunidade de dar continuidade aos estudos através de uma graduação e, desta forma, ingressar nas carreiras desejadas.

Quanto aos *fatores externos*, os discentes do curso de Administração foram influenciados pelas oportunidades de graduação existentes nesta cidade, pelas pressões em relação à idade e pela falta de graduações que se encaixassem ao perfil dos entrevistados na cidade, de modo que estes tiveram que lidar com estas variáveis ao ter que escolher a devida carreira.

ADM3 comenta em relação a este tema:

*ADM3 - “Na verdade, eu me senti pressionada porque não tinha em Gestão nada melhor na cidade e eu adolescente meu sonho era fazer História, Geografia que era o que eu gostava na época, depois eu tive que me moldar né, cair na realidade, ver o que tinha aqui na cidade. Aí Administração eu escolhi porque eu já tinha mais experiência e tinha mais maturidade talvez pra decidir que era uma coisa que ia me levar pra frente, entendeu”.*

No curso de Ciências Econômicas, os entrevistados (CE1 e CE4) relataram que não se sentiram pressionados por fatores externos no momento definir em qual carreira ingressar, já os outros discentes citaram que sentiram-se pressionados por fatores tais como o mercado de trabalho e sua concorrência, o afastamento dos estudos por muitos anos e pela elaboração do

Trabalho de Conclusão de Curso ao final das graduações, demonstrando que salvo algumas exceções, os fatores externos possuíram grande relevância no processo decisório da carreira.

O discente CE2 expõe alguns fatores influentes:

*CE2- “Na verdade, eu escolhi assim, quando a Universidade veio pra cá eu já me senti um pouco pressionado por eu já ter... Quando eu resolvi entrar mesmo né, tentar o Enem e entrar eu já fazia 5 anos que eu tinha terminado o Médio, então algum tipo de pressão que eu sofri era mesmo do mercado de trabalho porque hoje em dia tá cada vez mais competitivo né, então ele que te pressiona na verdade, não foi nem família nem nada mas foi mais o mercado porque ele te cobra né, então pra ti galgar cargos recebendo uma remuneração um pouco melhor tu tem que tá um pouco mais qualificado”.*

Já o discente CE4 ressalta que não houve influência destes fatores: *“Foi tranquilo né, por causa que nos cursos que tem aqui no campus de Livramento foi o que mais me chamou a atenção”.*

Com os discentes de Relações Internacionais a situação foi diferente, pois três dos discentes (RI1, RI2 e RI3) sentiram-se pressionados por fatores externos, tais como pressão social e cultural, mercado de trabalho e pela incerteza em relação à escolha profissional certa para estes. Com isto, pode-se observar o alto nível de importância e influência dos fatores externos na escolha destes futuros profissionais.

O entrevistado RI1 disserta sobre estas influências:

*RI-“Assim, eu acho que existe uma pressão da sociedade e existe uma pressão cultural principalmente no Brasil acho pelas grandes profissões, as profissões históricas mais tipo Direito, Medicina, ainda acho que há uma questão da sociedade de aceitar melhor e as engenharias também, então a princípio quando eu tava procurando um curso, eu acho que é uma pergunta também nesse sentido, eu procurei um curso que me desse uma estabilidade econômica, ah sim estabilidade econômica, mas também querendo ou não tinha uma questão do prestígio também, na minha família a minha mãe, havia uma pressão da família de fazer Direito, de fazer uma profissão que tinha mais um prestígio mas depois quando eu escolhi Relações Internacionais por mais difícil que possa parecer ela aceitou (...)”.*

No que tange a *tomada de decisão*, todos discentes dos cursos investigados, Administração, Ciências Econômicas e Relações Internacionais foram unânimes ao responder que consideram que a escolha da carreira é uma decisão difícil, pois trata-se de um momento que exige profunda reflexão em relação à escolha de uma carreira que esteja de acordo com os valores dos futuros profissionais, tenha estabilidade financeira e que se encaixe ao perfil dos indivíduos, de modo que estes sintam-se felizes e realizados na carreira definida no decorrer desta tomada de decisão profissional.

Para os discentes do curso de Administração a tomada de decisão por uma carreira faz-se difícil pelo fato de que os jovens ao longo do Ensino Médio não são devidamente treinados para escolher em que carreira ingressar, pois muitas vezes não estão aptos a determinar suas habilidades próprias, seus pontos fortes para definir uma carreira para suas futuras vidas profissionais.

Os discentes de Ciências Econômicas consideram um momento difícil em razão de que a tomada de decisão por uma carreira deve ser bem explorada, de modo que os profissionais não terminem frustrando-se e desmotivando-se com a escolha futuramente.

Por fim, para os estudantes de Relações Internacionais a tomada de decisão por uma carreira é considerada difícil por tratar-se de um momento delicado na vida dos graduandos,

pois muito jovens os indivíduos tem de tomar uma decisão totalmente relevante para suas vidas e muitas vezes não se encontra preparados para tomar esta decisão.

A entrevistada ADM4 expõe sua opinião:

*ADM4-“Eu acho difícil com relação à educação. As crianças na escola na pré-adolescência elas não estão preparadas pra quando terminar o Ensino Médio já escolher a carreira. E não existe uma preparação prévia pra isso, então acho bastante difícil se tu não convive com tua família com alguma profissão assim que tu goste, que tu aprenda a gostar desde pequena é difícil tu escolher depois”.*

O discente CE4 comenta a respeito: “Ah, é difícil por causa que tem que ser algo que tu goste, tu não vá te frustrar no futuro, por isso que durante esse período que tu tá na graduação tu aprende muita coisa que tu gosta”. E a graduanda RI4 relata seu pensamento:

*RI4-“É difícil. Acho que é fácil quando você sabe já o que você quer em mente claro, já tem um caminho trilhado ali mas pra quem tem várias opções assim “Ai, eu posso fazer isso, eu posso fazer...”, como RI é um curso multidisciplinar, pode abrir pra várias atuações, tipo Administração, é bem amplo, você pode seguir pra várias carreiras, então você pode ficar assim “Meu Deus e agora o que eu faço?”, então é complicado assim”.*

Dessa forma, é possível analisar que a tomada de decisão torna-se um momento considerado delicado e difícil para os futuros profissionais, pois se trata de uma escolha para a vida destes, escolha esta que deve ser profundamente analisada antes de uma decisão final que caso não tenha sido bem explorada poderá gerar diversas consequências ao longo da carreira dos indivíduos, tais como frustrações, desânimo para desempenhar as funções no trabalho e desmotivação em desenvolver-se e evoluir dentro da carreira.

Com isto, Bartalotti e Menezes-Filho (2007) ressaltam que apesar de o processo de escolha da carreira depender da situação do mercado de trabalho também é influenciado por fatores internos e externos e assim, torna difícil a tomada de decisão dos indivíduos nesta fase de escolha. Em suas pesquisas os autores encontraram resultados de influência, tais como: a família, as oportunidades e a satisfação com a carreira.

Com base nas opiniões dos discentes dos cursos de Administração, Ciências Econômicas e Relações Internacionais em relação à escolha da carreira, é possível constatar que esta escolha trata-se de um processo decisório complexo, pois envolve a avaliação e exploração de diversas variáveis de suma importância para que a escolha da carreira seja uma escolha que venha proporcionar aos futuros profissionais de cada carreira definida a satisfação e êxito que estes almejam o ao realizar a escolha e ingressar nesta.

### **4.3 Escolha da Área de Atuação**

A escolha da área de atuação é considerada um momento que pode gerar angústias nos discentes em fase de conclusão de curso, pois representa uma incerteza para este indivíduo que se encontra frente às diversas possibilidades de escolha (DE SOUZA, 2012). Dessa forma, Fernandes (2011) destaca que a insegurança para escolher a área de atuação certa pode desencadear ansiedade nos graduandos, pois é difícil para estes conviver com a pressão de ter que realizar uma escolha que deverá repercutir no decorrer de suas vidas profissionais.

Inicialmente, os discentes dos cursos de Administração, Ciências Econômicas e Relações Internacionais relataram suas *perspectivas de área de atuação*.

No curso de Administração, os discentes encontram-se muito otimistas em relação à escolha de suas áreas de atuação em razão de que são áreas que se encaixam ao perfil dos discentes e nas quais estes gostam de atuar.

ADM2 demonstra esta análise em sua fala:

*ADM2 - “Tá se for na área de administração, eu pretendo se eu puder trabalhar na área de recursos humanos que é a parte que trabalha com pessoas né, gestão de pessoas no caso porque a área principalmente a área financeira e burocrática não me chama muito a atenção assim, tem gente que a área que mais gosta e a minha não é, a minha é a parte pessoal mesmo”.*

Quanto aos discentes do curso de Ciências Econômicas, estes mostraram-se motivados pelas funções que deverão desempenhar em suas futuras áreas de atuação, relatando que possuem um planejamento detalhado de como proceder para ingressar na área em que os discentes têm grande afinidade e atingir seus objetivos almejados.

O discente CE2 esclarece estes aspectos:

*CE2-“(...) a princípio eu quero trabalhar na iniciativa privada, têm alguns setores, assim como te falei, em Santa Catarina eu já tô analisando algumas empresas de cerveja, que fazem cerveja artesanal, o ramo bancário que eu já trabalho, porque eu já trabalho em uma empresa de crédito consignado, venda de veículos, essas coisas, então como eu já trabalho com isso, antes da graduação eu já trabalhava com isso, eu acho que talvez pode ser nesse área assim ou num banco ou numa empresa, numa multinacional também não descarto a hipótese(...) eu quero trabalhar numa empresa assim privada e que tenha um produto diferente, que tenha uma possibilidade de crescimento talvez de tu entrar num cargo raso e sei á acabar te tornando um diretor, alguma coisa assim, poder fazer um plano de carreira né(...)”.*

Com relação aos entrevistados do curso de Relações Internacionais, os discentes (RI1 e RI2) demonstraram que estão confiantes em relação à área de atuação definida por estes, embora tenham a consciência de que deverão se empenhar para alcançar o objetivo de atuara na área da diplomacia, já as entrevistadas (RI3 e RI4) possuem perspectivas positivas para a escolha de suas áreas de atuação, porém demonstraram certa preocupação em razão da instabilidade política do país, pois suas áreas dependem deste fator.

O graduando RI1 relata sua perspectiva:

*RI1-“(...) o diplomata trabalha com representar o país né, trabalhar em resoluções de conflito, o diplomata tá sempre tentando resolver problemas, evitar que a guerra aconteça e isso era uma tendência natural minha, como eu tava falando, desde criança nunca fui um rapaz que me envolvi em brigas (...), então eu sempre levei pra o diálogo eu resolvia os problemas, conversando, então isso me chamou a atenção a função do diplomata né, pô, o diplomata trabalha em resolver e eu sempre tive essa questão com o Brasil, por representar o país, ajudar o país, sempre fui muito nacionalista assim, então isso pesou pra minha escolha”.*

E a entrevistada RI3 demonstra preocupação com perspectivas relacionadas à área de atuação:

*RI3-“Bom, é bem complicado assim porque depende muito. Eu gostaria no fundo do meu coração passar no concurso que é da BIM, que é, como é que eu posso te explicar, Associação Brasileira de Inteligência, que é concurso que sai a cada quatro anos, só que é como eu te falei, hoje em dia é uma dependência extrema do que vai acontecer no país né, então eu tô bem assim, tipo “Meus sonhos não*

*poderão ser realizados” porque né, daí a gente fica, precisa de outras alternativas e ir pra outros lados”.*

No que tange a *realização profissional*, os graduandos de Administração (ADM1, ADM2, ADM3 e ADM4) responderam que consideram a realização profissional como um fator fundamental para a realização da escolha da área de atuação, pois é necessário atuar em uma área em que o indivíduo sinta-se feliz e assim se sentirá motivado, o que fará com que este busque desenvolver-se na área escolhida. De modo que a discente ADM2 comenta:

*ADM2 - “Ah, sim, sim! Com certeza. Se tu atuar naquilo e tu estiver feliz, se tu estiver realizado com certeza. O campo de atuação vai interferir muito, até porque como eu te disse, tu vai vivenciar e aí se tu tá de acordo, se tu gostou, se tu se sente profissionalmente bem com certeza tu vai te realizar profissionalmente, agora se tu faz a tua escolha e na hora que tu vai vivenciar tu vê que não é bem assim, aí tu já perde um pouco daquilo que tu queria né, às vezes até muito, às vezes a pessoa até abandona”.*

Para os graduandos do curso de Ciências Econômicas (CE1, CE2, CE3 e CE4), a realização também é considerada essencial para determinar a escolha da área de atuação, sendo que o profissional que faz o que gosta, sente-se mais feliz, mais entusiasmado e até mesmo vive melhor pelo fato de não trabalhar somente pela remuneração. Assim, a entrevistada CE1 comenta a respeito:

*CE1- “Acho que sim, porque nesse sentido mesmo eu acho que seria muito interessante, por exemplo, eu poder ajudar na alavancagem de uma empresa, ou, por exemplo, ver que se a empresa deu certo foi porque talvez o meu projeto deu certo entende, então acho que é importante sim ver que aquilo que tu tá fazendo tá sendo produtivo e tá sendo utilizado por outra pessoa pra uma coisa boa né”.*

Os discentes da graduação de Relações Internacionais (RI1, RI2, RI3 e RI4) da mesma forma que os discentes dos cursos de Administração e Ciências Econômicas, consideram que a realização profissional seja um fator de grande importância para escolher a área de atuação, de modo que estes consideram que sentir-se bem na área escolhida é muito importante para o profissional, pois este estará vivendo a partir da atividade que tem prazer em desempenhar. Com isto, o entrevistado RI1 expõe sua opinião:

*RI1- “Eu acho que sim. (...) e aí historicamente se a gente for ver né como o Brasil foi formado se levaram muito o prestígio, os títulos né “Ah, você é barão disso, você é visconde disso”, então os grupos historicamente levavam muito em conta isso por mais que eles não tivessem dinheiro, mas se eles tivessem títulos, o prestígio, “ Ah, eu prefiro ter o prestígio do que ter realmente uma realização”, então acho que a realização sim, ela é muito verídica porque isso também vai dar a qualidade do teu trabalho, se tu não é uma pessoa realizada tu vai prestar um serviço de péssima qualidade, as pessoas não vão sair felizes, em qualquer área acho que tem que ser assim, ter que estar bem realizado no que tu faz”.*

Acerca do *retorno financeiro*, a maioria dos discentes do curso de Administração (ADM2, ADM3 e ADM4) não consideram que o retorno financeiro tenha influência no momento de realizar a escolha por uma área de atuação, pois demonstram que estar realizado profissionalmente tem mais relevância que receber uma alta remuneração e não sentir-se feliz desempenhando determinadas funções, já o discente ADM1 relata que o retorno financeiro deve estar atrelado à realização profissional, pois analisar estes dois aspectos proporcionará uma melhor visão para decidir sobre a área de atuação.

A discente ADM2 expõe sua opinião a respeito:

ADM2 - “Não, eu não considero. Sempre é bom né só que tem muitos casos que as pessoas abandonam o emprego até pela questão financeira e vão pra outro totalmente diferente ou que acham que vai ser melhor e aquilo não é bem o que elas pensavam e eu não considero na verdade, eu acho que se eu tô gostando, tô me sentindo bem com aquilo que eu tô fazendo e se aqueles valores que tu recebe financeiro é suficiente pra ti viver de acordo com o que tu gostaria eu acho que não tem porque tu tá procurando dinheiro, área financeira, se tu não tá feliz no caso, quer dizer, é por aí”.

Já o discente ADM1 comenta sobre a influência do retorno financeiro:

ADM 1- “Eu acho que o retorno financeiro tem que ser analisado ao mesmo tempo com a realização pessoal, porque se for só pela realização pessoal depois a gente pode se decepcionar e ter que voltar atrás e tentar outra coisa, porque não considerou todas as opções desde o início né”.

Por outro lado, todos os discentes da graduação de Ciências Econômicas (CE1, CE2, CE3 e CE4) consideram que o retorno financeiro de uma área de atuação deve ser analisado juntamente com a realização profissional que determinada área poderá proporcionar, pois ambos se tratam de aspectos de suma importância para a vida profissional destes indivíduos. De modo que o discente CE2 discorre a respeito:

CE2- “Não, é que tem que ter um equilíbrio né, tem na verdade, eu não tô optando uma coisa e excluindo a outra, eu acho que só tem que ter um equilíbrio né, eu acho que assim não adianta tu fazer o que tu gosta e ganhar pouco e também não adianta tu ganhar muito fazendo algo que tu não gosta, então o que eu vou tentar procurar na minha vida é isso, é tentar me encaixar numa área dentro da Economia, tentar usar a minha profissão que eu me formei mas tentar com algo que equilibre isso, porque eu acho que a vida não é nem só trabalhar, não é nem só ganhar dinheiro, tem outras coisas né que são importantes e a gente tem que sempre um equilíbrio em tudo”.

Para todos os entrevistados do curso de Relações Internacionais (RI1, RI2, RI3 e RI4) o retorno financeiro é considerado importante para a escolha, porém este aspecto deve ser analisado em equilíbrio com a realização na área de atuação a ser escolhida, pois estes consideram que o retorno financeiro e a realização complementam um ao outro, de forma a proporcionar aos futuros profissionais o êxito desejado ao ingressar na área definida por estes. A discente RI4 esclarece ao comentar:

RI4- “Eu acho que primeiro é a remuneração né, porque querendo ou não você está estudando você vai querer ser bem remunerado futuramente né. Eu acho que é importante também. É importante porque querendo ou não você vai precisar disso (...) eu acho que tem que ver isso também, mas também tem que ver a parte “Ah, realmente eu gosto disso? Eu realmente quero fazer isso pelo resto da minha vida?”.

No que tange a *experiência na área*, os graduandos de Administração (ADM1, ADM2, ADM3 e ADM4) esclareceram que a experiência na área de atuação escolhida por estes foi um fator que teve grande contribuição para determinar a decisão final da área de atuação destes, pois através do ato de vivenciar as atividades desempenhadas dentro das áreas de atuação os discentes sentiram que aquela área se encaixava com o perfil destes e que estes se sentiam felizes e realizados, de modo que ter uma experiência profissional trata-se de uma

grande vantagem para que os discentes analisem com mais conhecimento áreas de atuação que mais lhe agradam. A entrevistada ADM2 comenta a respeito:

*ADM2- “Eu acho que principalmente a vivência, é o que eu tinha falado agora, se tu vivencia tu sabe o que tu quer, tu sabe se tu gosta ou tu sabe se tu não gosta porque eu tenho um exemplo bem pratico, eu fiz um estágio em uma clínica de fisioterapia, eu fui contratada pra parte de secretariado e eu fazia secretariado, atendia as pessoas e fazia atendimento ao telefone só que eu também tinha que fazer a parte fisioterápica (...) e é uma coisa que nunca me chamou a atenção(...) então muito da vivencia é onde tu decide e pela questão também do aprendizado também tu sabe vai te identificar mais com uma coisa do que com outras né, mais facilidade. Acho que é por aí”.*

Em relação aos discentes de Ciências Econômicas nenhum dos entrevistados mencionou a experiência na área como um aspecto influenciador no processo decisório da área de atuação.

Na graduação de Relações Internacionais somente o discente RI2 comentou a cerca da influência da experiência na área para sua definição de área de atuação, pois através de projetos de pesquisa e extensão proporcionados pela Universidade que este participou foi possível para o discente analisar e decidir por uma área em que ele realmente sente satisfação em atuar. Dessa forma, o discente RI2 relata sua opinião:

*RI- “Sim. Como eu falei, o curso de RI te apresenta várias oportunidades assim, eu participei de vários programas de pesquisa, de extensão dentro do curso e não só ligado só ao curso mas no campus inteiro do qual eu tive algumas experiências assim e vi que aquilo é o que eu quero, eu gosto daquilo, aquilo eu não gosto, então é legal quando têm essas pequenas experiências de pesquisas e extensão que vai te moldando, o engraçado da história é que eu também sai de Geografia porque eu via como a única alternativa depois de eu me formar era dar aula de geografia e eu não queria ser professor, dentro aqui da Unipampa através de projetos de extensão no qual comecei em 2014 dar aula voluntária eu vi que eu gostava daquilo (...)”.*

No que se refere à *disciplina e professores*, os discentes de Administração não consideram este aspecto para a definição de suas áreas de atuação profissional, pois em nenhum momento mencionaram sobre este tema.

Por outro lado, no curso de Ciências Econômicas, apenas a discente CE1 relatou sobre a relevância deste aspecto em sua escolha, pois através de uma disciplina que esta realizou em sua graduação a discente sentiu motivada pela professora que ministrava a disciplina a ingressar na área referente a disciplina na qual estudou, demonstrando a importância das disciplinas para auxiliar os discentes no momento de escolha da área de atuação destes. Assim, a discente CE1 explica a influencia deste aspecto:

*CE1- “Eu fiz uma cadeira de viabilidade econômica e aí a minha professora já tinha trabalhado com isso antes de cursar o concurso né pra cá pra Unipampa e aí então primeiro foi a motivação dela assim na área né aí eu comecei a me interessar e aí conforme assim foi aprofundando que eu tive que fazer trabalhos e tudo, eu vi que realmente era aquilo que tinha chance assim, porque já era algo que um pouco eu conhecia e também pode ser algo que eu posso encaixar aqui na cidade né (...)”.*

Da mesma forma que em Ciências Econômicas, somente uma discente da graduação de Relações Internacionais relatou sobre a importância das disciplinas do curso para a definição de sua escolha, RI4 demonstrava maior interesse por disciplinas relacionadas a cálculos, o que contribuiu para que esta observasse em que área de atuação deveria ingressar, de modo que, as

disciplinas mostraram-se mais uma vez de grande ajuda para que os discentes possam realizar escolhas condizentes aos seus perfis.

A discente RI4 comenta a respeito: *“Sim, foi durante o curso de RI mesmo, durante o curso as cadeiras assim que eu mais gostava era relacionada à matemática, relacionada a economia e querendo ou não também é uma área bem, é uma área boa pra se trabalhar né ainda mais economia do Brasil assim”*.

No que se refere à *afinidade*, três dos discentes de Administração (ADM1, ADM2 e ADM4) salientaram a afinidade com um fator importante para decidir o ingresso em determinada área de atuação, de maneira que ficou evidente que estes prezam por escolher a área de atuação a partir da conclusão de que estes gostam de desempenhar as funções da área e sentem-se em sintonia com as atividades a serem realizadas por eles, já a discente ADM3 não mencionou a afinidade como um dos aspectos que tenha contribuído para sua escolha. Assim, o discente ADM1 expõe sua opinião:

*ADM1-“Mais importância? Eu acho que é a área que gosta né, a que tem mais afinidade. Não adianta querer escolher finanças se tu não gosta de fazer cálculos ou gestão de pessoas se tu não gosta de lidar com as pessoas e marketing também né, acho que tem que ter afinidade com o que vai fazer, tem que saber em que tu tem a melhor capacidade, então investir nisso, nessa área”*.

Na graduação de Ciências Econômicas, da mesma forma que em Administração, três dos entrevistados evidenciaram a importância da afinidade em suas escolhas da área de atuação, pois possuem a visão de que o indivíduo que tem afinidade com a sua área de atuação será um profissional que executará suas funções com entusiasmo e sentindo-se motivado a continuar na área por sentir-se bem com a profissão, por outro lado, a discente CE1 não citou em a afinidade para determinar sua escolha de área de atuação. A discente CE3 comenta a respeito da afinidade:

*CE3-“(...) afinidade com a atividade é tudo porque às vezes a gente escolhe por ganho e não é isso, às vezes o dinheiro não compensa tudo né, por exemplo, se eu vou analisar tem cargos públicos que tu ganha muito mais do que se tu for docente, mas eu acho que eu seria mais feliz se me for sucedido isso na docência, não escolheria por valor, escolho pela afinidade mesmo. (...) eu acho que a afinidade é tudo, se a pessoa faz o que ela gosta ela vai fazer aquilo bem e vai executar bem as atividades, porque isso também se atrapalha né, então às vezes faz tudo errado, não faz da mesma forma e acaba prejudicando terceiros, não flui”*.

No caso dos discentes de Relações Internacionais, somente dois dos entrevistados (RI1 e RI4) mencionaram a afinidade como aspecto contribuinte para a escolha destes, de modo que os discentes acreditam é de grande importância que o indivíduo sintam-se feliz e goste de desempenhar as atividades propostas na área para que este determine que esta área de atuação seja a ideal para o seu ingresso nesta. O discente RI1 demonstra esta análise ao comentar:

*RI1-“o diplomata trabalha com representar o país né, trabalhar em resoluções de conflito, o diplomata tá sempre tentando resolver problemas, evitar que a guerra aconteça e isso era uma tendência natural minha (...) nunca fui um rapaz que me envolvi em brigas (...) então eu sempre levei pra o diálogo, eu resolvia os problemas, conversando, então isso me chamou a atenção a função do diplomata né (...) e eu sempre tive essa questão com o Brasil, por representar o país, ajudar o país, sempre fui muito nacionalista assim, então isso pesou pra minha escolha”*.

Dessa forma, Drummond et al. (2009) ressalta que o gosto pela área de atuação trata-se de um fator muito observado pelos indivíduos em fase de escolha, porém a vivência prática



e a afinidade também são grandes influenciadores para a escolha da área de atuação. Com isto, pode-se observar que diversos fatores podem contribuir para que os discentes possam decidir seu ingresso em uma área de atuação, de modo que analisar com atenção todas as variáveis é essencial para determinar uma decisão de acordo com as habilidades, competências e com o gosto dos futuros profissionais.

#### **4.4 Carreira e Área de Atuação: o processo de escolha**

O processo de escolha da carreira para os discentes de Administração tratou-se de um momento em que estes foram influenciados por fatores de origem interna, tais como a família, que incentivava a continuidade dos estudos após a conclusão do Ensino Médio e, também, de origem externa como as oportunidades de graduação, pressão em relação à idade e pela falta de opções de cursos que lhes agradassem inicialmente. Com isto, todos consideraram que o momento em que tiveram que tomar uma decisão final sobre suas carreiras, sentiram grande dificuldade em razão das diversas variáveis, além da falta de preparo e/ou orientação para definir suas habilidades e afinidades em relação a determinadas carreiras. Contudo, após as definições iniciais os discentes passaram a nutrir expectativas positivas em relação às suas carreiras e estabeleceram planos para continuar seus estudos em busca de mais conhecimento e especialização e, assim, êxito profissional.

No que tange ao processo de escolha da área de atuação dos discentes de Administração, os principais fatores que possuíram influência foram: a realização profissional, sendo que houve um discente que considera a análise do retorno juntamente com a realização profissional; a experiência na área como fator determinante para esta escolha; e a afinidade, sendo mencionada pela maioria dos discentes.

No que se refere ao processo de escolha da carreira dos discentes de Ciências Econômicas, foi possível observar que estes também sofreram influências internas e externas, no âmbito interno a família foi uma grande influenciadora, pois os familiares almejavam um futuro bem-sucedido para os discentes, de modo que estes foram sempre incentivados a evoluir nos estudos. Por sua vez, no âmbito externo metade dos discentes não mencionou este fator como influenciador em suas decisões, e, a outra metade citou a concorrência do mercado de trabalho e o afastamento dos estudos por alguns anos, dessa forma, todos consideraram que o momento da tomada de decisão foi extremamente difícil, pois estes não queriam frustrar-se futuramente com a escolha. Contudo, após a escolha realizada os discentes demonstraram expectativas promissoras para suas carreiras, de modo que estes buscam desenvolver-se e aprimorar-se profissionalmente cada vez mais.

Com relação ao processo de escolha da área de atuação dos mesmos discentes, estes julgaram a análise de dois aspectos em conjunto, o retorno financeiro e a realização profissional, pois acreditam que estes dois fatores devem estar em pleno equilíbrio para uma escolha adequada; as disciplinas e professores foram um aspecto determinante para apenas uma das discentes entrevistadas, de modo que esta decidiu por determinada através da motivação de uma docente que ministrava a disciplina de seu interesse; e a afinidade, da mesma forma, foi considerada como grande influenciadora pela maioria destes discentes.

Quanto ao processo de escolha da carreira dos discentes de Relações Internacionais, da mesma forma que os discentes de Administração e Ciências Econômicas, houve forte influência dos fatores internos, pois durante o processo a família de dois dos discentes almejava que estes ingressassem em outros cursos, porém apoiaram os filhos quando estes decidiram por uma opção diferente. Já com relação aos demais discentes, a família incentivou-os desde o princípio, independente da escolha destes; no aspecto externo sofreram influência por parte das pressões sociais e culturais e por parte do mercado de trabalho, o que

os preocupa até os dias atuais. Sendo assim, os quatro discentes sentiram dificuldade ao ter que decidir a graduação adequada para estes, pois eram muito jovens e não se sentiam preparados para realizar tomar tal decisão sobre suas vidas profissionais, porém, após este delicado período de escolha, estes passaram a ter grandes expectativas para suas carreiras, com o foco no progresso profissional, embora alguns ainda se preocupem com o futuro de suas carreiras em razão da situação política do país.

Os principais aspectos determinantes do processo de escolha da área de atuação para os discentes do curso de Relações Internacionais foram a realização profissional em equilíbrio com o retorno financeiro, da mesma forma que os demais cursos, a experiência na área, aspecto comentado por apenas um dos discentes como sendo relevante para sua escolha e as disciplinas e professoras, da mesma forma, mencionado apenas por uma das discentes; e a afinidade, um aspecto citado por dois discentes, que foi uma forte influenciadora nesta escolha.

Dessa forma, pode-se concluir que no processo de escolha da carreira os fatores considerados de maior relevância para a escolha dos discentes entrevistados tratam-se da família, no âmbito interno e a concorrência do mercado de trabalho, pressões sociais, culturais e pela faixa etária e falta de opções de curso no âmbito externo e em relação ao processo de escolha da área de atuação, os principais aspectos influenciadores são a realização profissional, retorno financeiro, afinidade, experiência na área e disciplinas e professores.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A presente pesquisa teve como principal objetivo compreender o processo de escolha da carreira e da área de atuação profissional de discentes em fase de conclusão de cursos de graduação em uma universidade pública do interior do Rio Grande do Sul (RS).

Em relação ao processo de escolha da carreira dos discentes de Administração, este foi considerado difícil, possuindo influência da família, das oportunidades, pressão em razão da idade e pela falta de opções de cursos na cidade; já o processo de escolha da área de atuação teve influência do retorno financeiro, realização profissional, afinidade e experiência na área.

Para os discentes de Ciências Econômicas, o processo de escolha da carreira foi influenciado pela concorrência do mercado de trabalho, o afastamento dos estudos por alguns anos e pela família e no que tange o processo de escolha da área de atuação, estes foram influenciados pela afinidade, realização profissional, retorno financeiro e disciplinas e professores.

O processo de escolha da carreira dos discentes de Relações Internacionais teve influência dos seguintes fatores: pressões sociais e culturais, por parte do mercado de trabalho e por parte da família, e no que se refere ao processo de escolha da área de atuação, os aspectos mais mencionados foram: a realização profissional, o retorno financeiro, a afinidade, a experiência na área e as disciplinas e professores.

Conclusivamente, foi possível constatar que os fatores mais influentes no processo de escolha da carreira dos discentes de todos os cursos mencionados tratam-se primeiramente da família, mercado de trabalho e pressões sociais e culturais; e no processo de escolha da área de atuação tratam-se principalmente de aspectos, tais como: realização profissional, retorno financeiro, afinidade e experiência na área em que estes pretendem atuar.

Como sugestão para estudos futuros, sugere-se que seja realizada uma pesquisa com um maior número de discentes dos cursos de Administração, Ciências Econômicas e Relações Internacionais e que esta pesquisa contenha uma análise qualitativa e quantitativa para que, dessa forma, obtenha-se uma visão profunda e ampla das questões que envolvem estes processos de escolha dos discentes/futuros profissionais. Como limitações, considera-se que o

estudo foi realizado apenas com duas áreas das Ciências, sendo Ciências Humanas e Ciências Aplicadas, fato que não possibilita ter uma maior abrangência nos resultados obtidos na pesquisa em questão.

Os resultados apresentados foram os aspectos citados com grande relevância para os discentes de todas as graduações presentes neste estudo, de modo que pode-se concluir que o processo de escolha da carreira e da área de atuação trata-se de um momento que exigiu profunda reflexão por parte dos discentes, pois escolher a carreira e a área de atuação foram considerados por estes como uma situação extremamente difícil, porém os fatores influenciadores nesta escolha foram de grande importância para que os discentes tenham conseguido tomar uma decisão acertada para suas vidas profissionais, e assim, sentem-se confiantes com a definição de suas escolhas.

## REFERÊNCIAS

- ALVIM, M. B. A relação do homem com o trabalho na contemporaneidade: uma visão crítica fundamentada na Gestalt-Terapia. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 6, n. 2, p. 122-130, 2006.
- ANTUNES, R. **Os sentidos do trabalho**: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo Editorial, 1999.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 1977.
- BARTALOTTI, O; MENEZES-FILHO, N. A relação entre o desempenho da carreira no mercado de trabalho e a escolha profissional dos jovens. **Econ. Apl. Ribeirão Preto**, v. 11, n. 4, p. 487-505, Dec. 2007.
- BASTOS, A. V. B. A escolha e o comprometimento com a carreira: um estudo entre profissionais e estudantes de administração. **Revista de Administração da Universidade de São Paulo**, v. 32, n. 3, 1997.
- BENDASSOLLI, P. F. Carreira Sem Gravidade. **GV-executivo**, v. 4, n. 4, nov-jan, 2005.
- BENDASSOLLI, P. F.; BORGES-ANDRADE, J. E. Significado do trabalho nas indústrias criativas. **RAE-Revista de Administração de Empresas**, v. 51, n. 2, mar-abr, p.143-159, 2011.
- BISPO, C. A. F; CAZARINI, E. W. A evolução do processo decisório. (CD-ROM) In: **ENCONTRO NACIONAL DA ENGENHARIA DA PRODUÇÃO**, v. 18, 1998.
- BOMTEMPO, M. S. Análise dos fatores de influência na escolha pelo curso de graduação em administração: um estudo sobre as relações de causalidade através da modelagem de equações estruturais. 2005. 143 f. **Dissertação (Mestrado em Administração Estratégica)** - FECAP - Faculdade Escola de Comércio Álvares Penteado, São Paulo, 2005.
- CARVALHO, T. A. T. I. A escolha e o comprometimento com a profissão/carreira: um estudo entre psicólogos. **Dissertação (Mestrado em Psicologia)** – Universidade Federal da Bahia, 2007.
- CATÃO, M de F. F. M; TRINDADE, Homero CM da. Trabalho, inserção social e realização profissional. **ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO**, v. 18, 1998.
- CHANLAT, J. Quais carreiras e para qual sociedade? **Revista de Administração de Empresas**, v. 35, n. 6, p. 67-75, 1995.
- CHANLAT, J. Quais Carreiras e para Qual Sociedade? (II). **RAE-Revista de Administração de Empresas**, v. 36, n. 1, jan-mar, p.13-20, 1996.
- CIDRAL, A; KEMCZINSKI, A; ABREU, A. F. A abordagem por competências na definição do perfil do egresso de cursos de graduação. In: **CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO DE ENGENHARIA**. Brasília: ABENGE, 2001.

- DE ARAÚJO, R. R; SACHUK, M. I. Os sentidos do trabalho e suas implicações na formação dos indivíduos inseridos nas organizações contemporâneas. Meanings attributed to labor and their implications in contemporary organizations. **REGE Revista de Gestão**, v. 14, n. 1, p. 53, 2007.
- DE SOUZA, M. F. O processo de escolha da área de atuação pelo graduando de psicologia. **Revista Kaleidoscópio**, Coronel Fabriciano-MG, Unileste, v. 3, p. 36-58, Fev./Jun, 2012.
- DOS SANTOS, Larissa Medeiros Marinho. O papel da família e dos pares na escolha profissional. **Psicologia em Estudo**, v. 10, n. 1, p. 57-66, 2005.
- DRUMMOND, A. de F. et al. Fatores que influenciam a escolha da área de atuação entre formandos em Terapia Ocupacional. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, Brasil, v. 20, n. 2, p. 68-74, aug. 2009.
- DUTRA, J. Gestão de Carreiras. **GV- executivo** v. 7, n. 1, jan-fev, 2008.
- EVANS, P. Carreira, Sucesso e Qualidade de Vida. **RAE-Revista de Administração de Empresas**, v. 36, n. 3, jul.-set, 1996.
- FERNANDES, D. C. Mitos familiares e escolha profissional: uma visão sistêmica. **Revista de Psicologia da Vetor Editora**, v. 7, nº 1, p. 99-100, Jan./Jun. 2006.
- FERNANDES, Bruno et al. Influências no processo de orientação profissional. **Psicologia. pt**, 2011.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.
- GIL, A. C. **Pesquisa Social: Métodos e Técnicas**. São Paulo: Atlas, 2012.
- GÓMEZ, S. G. O. de A. et al. Análise do processo de decidir sobre a carreira profissional de psicólogos docentes universitários, **Dissertação (Mestrado)** - Universidade Federal De Santa Catarina, Florianópolis, 2006.
- GUIMARÃES, F. A. L. Realização profissional, prazer e sofrimento no trabalho e valores: um estudo com profissionais de nível superior. 2005. 137 f. **Dissertação (Mestrado)** - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2005.
- LARANJEIRA, S. M. G. As transformações do trabalho num mundo globalizado. **Sociologias**, Porto Alegre, n. 4, p. 14-19, dec., 2000.
- MALVEZZI, S. Empregabilidade e carreira. **Cad. psicol. soc. trab.**, São Paulo, v. 2, p. 64-68, dez. 1999.
- MELO-SILVA, L. L; NOCE, M. A; ANDRADE, P. P. Interesses em adolescentes que procuram orientação profissional. **Psic.: Revista da Vetor Editora**, v. 4, n. 2, p. 06-17, 2003.
- PERES, Janete Lúcia Pagani. Gestão de Carreira uma questão de autoconhecimento. **VIII Convibra Administração**, 2014.
- TEIXEIRA, M. A. P; GOMES, W. B. Estou me formando... e agora?: Reflexões e perspectivas de jovens formandos universitários. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 5, n. 1, p. 47-62, 2004.
- TOLFO, S. da R. A carreira profissional e seus movimentos: revendo conceitos e formas de gestão em tempos de mudanças. **Rev. Psicol. Organ. Trab.**, Florianópolis, v. 2, n. 2, p. 39-63, dez. 2002.

## **APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA**

Olá, Sou a Maria Alice Maia de Souza, acadêmica do Curso de Administração da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) e estou na fase de coleta de dados do meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Sob a orientação da Prof<sup>a</sup> Me. Katiuscia Schiemer Vargas, o trabalho visa compreender o processo de escolha da carreira e da área de atuação profissional dos discentes em fase de conclusão dos cursos de Administração, Relações Internacionais e Ciências Econômicas da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), campus Santana do Livramento/RS. Para isso, realizaremos uma entrevista que está dividida em 3 blocos.

### **BLOCO A - PERFIL DO ENTREVISTADO**

1. Nome, idade, naturalidade e curso.
2. O que levou você a cursar uma graduação?
3. Qual a sua opinião a respeito da graduação que está cursando?

### **BLOCO B – ESCOLHA DA CARREIRA**

1. Como você realizou a escolha por esta graduação? Comente sobre a época que fez esta escolha e como foi o processo.
2. Como você se sentiu ao ter que realizar uma escolha como esta? Sentiu-se pressionado (a) de alguma forma?
3. Quais são suas expectativas em relação a sua carreira após concluir a graduação?
4. Em relação à sua família, seus pais têm preferência por alguma carreira que você deveria ter ingressado?
  - 4.1 Qual a posição deles quanto à escolha que você fez?
5. Você considera que escolher uma carreira seja uma fácil tomada de decisão?

### **BLOCO C – ESCOLHA DA ÁREA DE ATUAÇÃO**

1. Você já escolheu a área de atuação em que quer trabalhar? Comente sobre esta escolha.
2. Caso já tenha escolhido, como você definiu escolha de área de atuação?
3. Qual é o fator que você atribui mais importância para escolher a área que vai atuar?
4. Você considera a realização profissional como um fator importante para sua escolha?
5. Você considera importante analisar o retorno financeiro de uma área de atuação antes de definir sua escolha?